

## EDITORIAL

Prezados leitores,

É com grande satisfação que anuncio neste número a ampliação do corpo editorial da revista, que agora passa a contar com quatro editores adjuntos por áreas de conhecimento: Rodrigo Drumond Vieira; Ana Luiza de Quadros; Francisco Ângelo Coutinho e Maclóvia Correia da Silva. O número de artigos recebidos tem aumentado cada vez mais, assim como o número de pareceristas, de modo que a ampliação do corpo editorial atende demandas de um periódico que tem se firmado como uma referência nacional em publicação de artigos de qualidade em educação em ciências.

Seguindo decisão conjunta do novo corpo editorial, a revista passará a publicar, a partir deste número, um artigo internacional na língua em que foi redigido. Para o presente número, apresentamos o artigo intitulado “Didactique des sciences et interactions dans la classe: quelques lignes directrices pour une analyse dynamique”, de autoria de Christian Buty, Zeynab Badreddine e Jean-Claude Régnier. Os autores apresentam e discutem uma proposta de análise de interações em salas de aula fundamentada em quatro parâmetros: Aspectos epistemológicos do discurso, o formato das representações, o tipo de interações discursivas e o tipo de engajamento dos participantes.

Este número apresenta dezessete artigos e uma resenha arbitrados pelos nossos colegas pareceristas que foram organizados em duas seções: Artigos e dossiê de Ensino de Química. A organização do dossiê de Ensino de Química segue do ano internacional da Química (2011) que se propôs promover, em âmbito mundial, o conhecimento e a Educação em Química em todos os níveis.

Iniciamos a sessão de artigos com “Modelos de educação em ciências em museus: análise da visita orientada” em que as autoras identificam modelos de educação em Ciências que fundamentam as visitas orientadas ao Zoológico “Quinzinho de Barros” e o museu de Zoologia da USP. O segundo artigo, intitulado “A formação de professores de Ciências baseada numa associação de companheiros de ofício” estabelece um paralelo entre a formação de artistas e a formação de professores de Ciências, que é repensada em termos de cooperação, interdisciplinaridade, dialogismo compartilhado através de teoria e prática, buscando assim a formação de saberes parceiros. “Políticas educacionais, participação e gestão democrática da escola na contemporaneidade brasileira” é o título do terceiro artigo, em que os autores analisam, segundo uma metodologia histórico-dialética materialista, os condicionantes sócio-históricos das políticas educacionais no Brasil, o entendimento da participação como um dos canais do processo democrático e a gestão democrática da escola a partir da década de 1990. Em “Contribuições da reconstrução racional didática no desenvolvimento de concepções epistemológicas mais aceitáveis

sobre a Natureza da Ciência e do progresso científico” os autores apresentam uma proposta de reconstrução racional didática no Ensino Médio de modo que os resultados obtidos vão ao encontro de uma concepção educacional epistemologicamente mais aceitável sobre a Natureza da Ciência. O quinto artigo, “Proposta de uma sequência didática para o ensino do tema estações do ano no Ensino Fundamental” os autores apresentam uma sequência didática para o ensino das estações do ano, oferecendo aos alunos uma visão global dos conteúdos envolvidos e as relações entre os saberes científico e cotidiano, buscando assim a elaboração de conhecimento significativo. Em “Ciência, tecnologia e sociedade, trabalho e educação: possibilidades de integração no currículo da Educação Profissional Tecnológica” questiona-se, a partir de referências ao trabalho de Thomas Kuhn e Rachel Carlson, a possibilidade de integrar pressupostos dos campos Ciência, Tecnologia e Sociedade e Trabalho e Educação no currículo da Educação Profissional e Tecnológica. No sétimo artigo, “Controvérsias sobre aquecimento global: Circulação de vozes e de sentidos produzidos em sala de aula”, os autores analisam um episódio de sala de aula de Química no Ensino Médio tendo como suporte a teoria da enunciação de Bakhtin, de modo que apresentam as diferentes vozes trazidas para debate, com foco nas interações discursivas sobre efeito estufa e aquecimento global. O último artigo, “Paradigmas emergentes, conhecimento e meio ambiente” busca estimular o debate sobre novos modos de compreender o mundo a partir de recursos científicos e epistêmicos, em que os autores se valem de diferentes correntes teóricas para sustentação dos seus argumentos.

O Dossiê de Ensino de Química inicia com o artigo “Reflexos das normativas legais sobre formação de professores da educação básica em configurações curriculares de cursos de licenciatura em Química e formação da identidade profissional docente”, que analisa cursos de licenciatura em Química em sete Instituições de Ensino Superior, buscando alcançar compreensão sobre como as configurações curriculares dessas instituições favorecem a formação identitária do professor. O segundo artigo “Estudos envolvendo linguagem e educação Química no período de 2000 a 2008 – algumas considerações” apresenta uma revisão de literatura da área de Educação Científica, com enfoque em trabalhos que envolvem estudos brasileiros, linguagem e Educação em Química. Em “Analogias para o ensino de bioquímica no nível médio” os autores apresentam uma proposta de abordagem de temas de bioquímica no Ensino Médio por meio de analogias, que é avaliada a partir de comentários escritos dos estudantes. O quarto artigo, intitulado “O segredo de Arthur Clarke: Um modelo para tratar questões sociais da Ciência usando a ficção científica”, utiliza a semiótica greimasiana para análise de um conto de Arthur Clarke, permitindo assim a elaboração de atividades didáticas que não se restrinjam somente à discussão conceitual. O quinto artigo “Temas sociocientíficos “cachaça” em aulas práticas de Química na Educação Profissional: Uma abordagem CTS” as autoras apresentam um estudo de caso com estudantes

da última série do técnico de Química integrado do CEFET-MG que privilegiou análises das ações do professor na condução das discussões. No artigo “Tendências para o Ensino de Química: O caso da interdisciplinaridade nos projetos pedagógicos das licenciaturas em Química em Goiás” os autores investigam, por meio de análise textual discursiva, oito projetos pedagógicos de cursos de formação de professores no estado de Goiás, buscando identificar como a interdisciplinaridade está caracterizada nesses documentos e se eles apresentam a viabilização da formação de caráter interdisciplinar para o futuro docente. Em “A solubilidade dos compostos iônicos: Como os licenciandos em Química explicam o comportamento do cloreto de prata?” os autores analisam como licenciandos em Química fazem uso de um modelo teórico de ligação química para explicar a solubilidade de um composto químico. Fechamos o dossiê com o artigo “Fundamentos teóricos do processo de formação de conceitos e suas implicações para o ensino e aprendizagem de Química”, que busca uma maior aproximação entre as investigações de cunho filosófico e psicológico e as de caráter didático-pedagógico, particularmente quanto ao estudo das vias de desenvolvimento dos conceitos científicos em situações de ensino e aprendizagem.

Fechamos este número com a resenha “Uma conversa a considerar no Ensino de Ciências?” realizada para o livro “Conversa sobre a fé e a ciência” de autoria de Frei Betto e Marcelo Gleiser.

*Rodrigo Drumond Vieira – Editor Adjunto*